

life&style

família e relações



Universal Pictures Switzerland

TRILOGIA

Cinquenta Sombras de erotismo e... abuso?

13.02.2015 Por Inês Garcia

O romance de E. L. James chegou ao grande ecrã e é um dos temas mais falados no momento. Afinal, qual é o fascínio?

Em Portugal foram vendidos, antes ainda da estreia no cinema, nesta quinta-feira, mais de 47 mil bilhetes. A maioria foi vendida a mulheres entre os 20 e os 40 anos. Esta é uma história de uma relação desigual entre um homem e uma mulher. Afinal, qual é o fascínio?

Começemos pelo princípio. A *trilogia As Cinquentas Sombras* (<http://www.publico.pt/j493801>) descreve como “romântica” e “erótica” a relação do multimilionário Christian Grey, de 28 anos, e da estudante universitária Anastasia Steele, de 22. Quando o primeiro volume foi lançado, em 2011 (2012 em Portugal, pela editora Lua de Papel), tornou-se um *best-seller* e um dos livros mais falados. Agora, o fenómeno continua a crescer entre *estreias cinematográficas* (<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/nao-me-revires-os-olhos-1685857>), *críticas* (<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/produto-1685778>) e alguns protestos.

Uma relação entre um homem e uma mulher não é novidade no mundo das novelas. Aliás, sexo e amor é, na maioria das vezes, uma fórmula que vende. Mas nesta trilogia, a protagonista feminina é virgem e romântica; e o masculino tem uma inclinação por práticas BDSM - acrónimo de *bondage* e disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo - e quer que ela seja a sua submissa com contrato assinado.

Quem foram os leitores desta trilogia? Sobretudo, “mulheres suburbanas de classe média”, o que lhe tem valido a classificação de *mommy porn*, lembra Ana Maria Brandão, investigadora e professora do Departamento de Sociologia da Universidade do Minho, acrescentando que é a presença de estereótipos e lugares-comuns que permite a identificação de um certo público e é isso que atrai - especialmente o lugar-comum que “ao estilo conto de fadas”, dá a entender que a jovem mulher inexperiente conseguirá “salvar” o homem traumatizado.

Para Margarida Gaspar de Matos, coordenadora nacional do estudo *Health Behaviour in School Aged Children* da Organização Mundial de Saúde, o livro “parece um cálculo combinatório de clichés pseudo-eróticos fora de contexto” e foi escrito por “alguém muito pouco entendido no assunto”, critica.

No entanto, é bom que se fale de sexo e de sexualidade, ressalva. Uma opinião partilhada por Ana Maria Brandão: “Seria bom, sem dúvida, que as pessoas falassem mais do sexo que têm e do que querem ter com os/as seus/suas parceiros/as. Mas não tenho a certeza de que esta seja a obra para o fazer.”

Relação tóxica e abusiva

Um escape à realidade do dia-a-dia ou a expressão de um desejo escondido, a verdade é que as aventuras eróticas de Anastasia Steele e Christian Grey tornaram-se um acontecimento mediático, agora com imagens a acompanhar, que “despertou as pessoas para algo que sempre existiu, conferindo-lhe aceitação sexual” diz, por seu lado, a sexóloga Marta Reis.

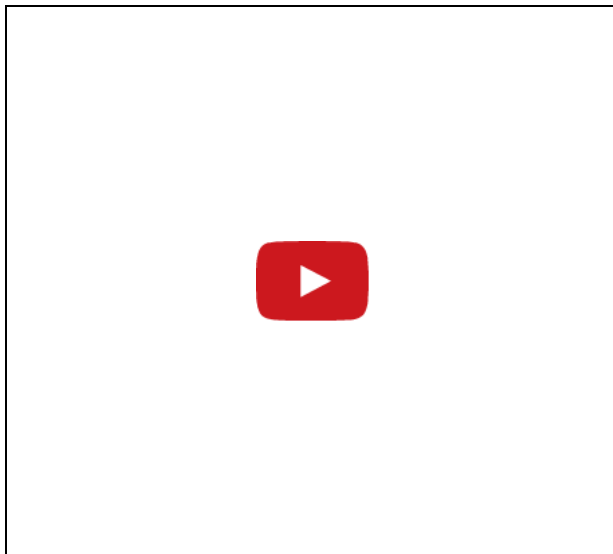
Para a especialista, é preciso existir “inteligência emocional e sexual” para uma leitora conseguir interpretar a obra para lá do que lê e imagina. “A sexualidade de cada ser humano deve ser construída de forma pessoal e integrada de acordo com o que lhe é confortável e, acima de tudo, lhe proporciona prazer e satisfação sexual. Imitar o que se lê pode originar algumas distorções”, defende, frisando que o livro faz uma “glorificação de uma relação psicologicamente tóxica e abusiva”.

A publicitação dos livros seguiu uma linha discreta de distanciamento face à classificação de pornografia mas “colocou a tónica num elemento de transgressão e de erotismo que é apelativo para a nossa sociedade”, aponta Ana Maria Brandão.

Outro dos motivos para o fascínio poderá ser a “novidade” das práticas BDSM - apresentada de uma forma com a qual várias comunidades BDSM não se identificam. Ana Cristina Santos, investigadora do centro de estudos sociais da Universidade de Coimbra e coordenadora do projecto [INTIMATE](http://www.ces.uc.pt/intimate/) (<http://www.ces.uc.pt/intimate/>), diz que o filme é um pretexto “para falar do que, de outra forma, continuaria no armário”, mas é importante “que se combata a patologização dos comportamentos sexuais, que apenas se traduz em estigmatização e decorrente agravamento da vulnerabilidade das pessoas envolvidas”.

“Quando falamos de BDSM, estamos a falar de relações consensuais entre as pessoas adultas envolvidas, tão saudáveis ou lícitas quanto outras práticas consensuais entre pessoas adultas”, esclarece Ana Cristina Santos. E “nenhuma prática sexual ou relacional consensual resulta necessariamente de uma situação de abuso ou trauma”.

Na estreia de *As Cinquenta Sombras de Grey* no Festival de Berlim, quarta-feira à noite, Dakota Johnson, a protagonista e filha dos actores Melanie Griffith e Don Johnson, disse à BBC que “é muito importante que todas as pessoas que possam querer julgar [o filme] se lembrem que Anastasia age de livre vontade no filme. É uma história em que tudo o que acontece entre estas duas pessoas é consensual”.



Abuso e perpetuação da violência

Em 2013, [um estudo](http://www.publico.pt/sociedade/noticia/as-cinquenta-sombras-de-grey-perpetua-violencia-contras-mulheres-1602895) (<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/as-cinquenta-sombras-de-grey-perpetua-violencia-contras-mulheres-1602895>) conduzido por Ana Bonomi, professora da Universidade Estatal de Ohio, EUA, e publicado na revista *Journal of Women's Health*, concluiu que o abuso sexual e emocional dominava todo o livro, causando danos à principal personagem feminina, Anastasia. “Este livro perpetua normas de abuso perigoso e, no entanto, é apresentado como uma novela romântica e erótica para as mulheres”, disse a investigadora, defendendo que “o conteúdo erótico podia ter sido conseguido sem o tema do abuso”.

Nos EUA e Canadá - onde o filme tem estreia marcada para sábado, 14 de Fevereiro, dia de São Valentim -, grupos de defesa dos direitos das mulheres estão a pedir um boicote à estreia. Megan Walker, directora-executiva de um centro que combate os abusos contra as mulheres no Canadá, disse à TSF que o filme normaliza situações que na vida real “têm um final muito diferente e muito menos feliz”.

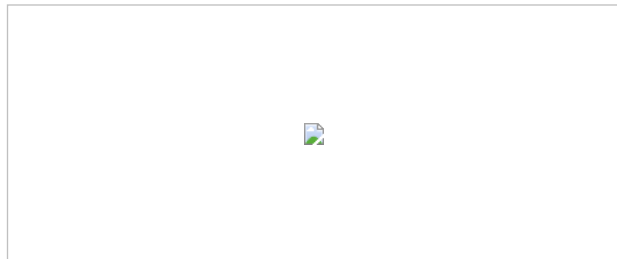
Ana Cristina Santos realça, contudo, que esta leitura de abuso e perpetuação da violência sob as mulheres, teria sido “salvaguardada” se tivesse havido “uma troca nos papéis atribuídos a cada protagonista desta história”.

“Independentemente da opinião que possamos ter sobre este livro, em concreto, ou sobre o BDSM, em particular, as pessoas não se dedicam a práticas e não formam preferências, nem opiniões no vácuo”, realça Ana Maria Brandão. “É no meio circundante que vamos buscar as nossas referências. E, por isso, é importante, discutir e diferenciar estas práticas sexuais e relações amorosas efectivamente consentidas de outras que são abusivas e destrutivas para uma, ou ambas, as partes”, refere.

Corrida às *sex shops*

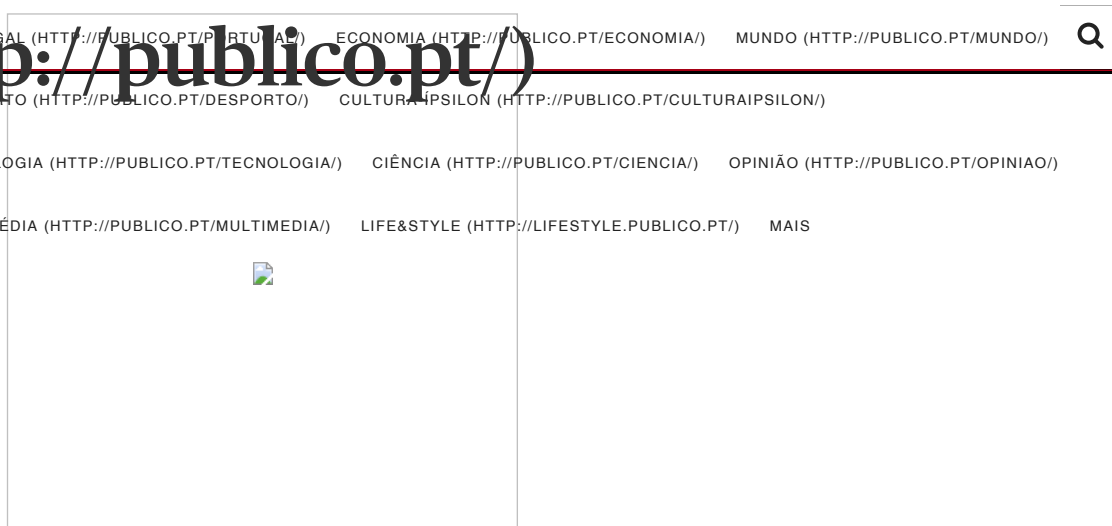
Segundo o *Washington Post*, o número de norte-americanos a recorrer aos serviços de urgência depois de lesões ou complicações causadas por *gadgets* e brinquedos sexuais duplicou desde 2007. Entre 2012 e 2013 foram os “piores anos”, avança o jornal, o que coincidiu com a publicação da saga erótica de E. L. James.

Embora não haja provas concretas da ligação do livro a este fenómeno, o aumento de vendas de brinquedos sexuais e acessórios - muitos dos quais falados no livro - está ligado ao livro. No Reino Unido, a venda de “bolas de geisha”, utilizadas pelo casal Christian Grey e Anastasia Steele, aumentou 200%; e os chicotes esgotaram em algumas lojas da cadeia de *sex shops* britânica Ann Summers, revela a AFP.



Em Portugal, o “efeito *Cinquenta Sombras*” está a começar a sentir-se, mas mais timidamente. Ana Ribeiro, da Loja do Sexo, em Lisboa, conta que tem uma montra especial, com produtos falados no livro e vistos no filme. “Há pessoas que vêm por causa do filme, falam de um certo produto mas pedem informações porque não conhecem bem”, diz, esperando, “sem dúvida”, uma maior procura depois da estreia do filme.

Também em lojas de bricolage e artigos para o lar se sente o efeito do filme. Numa das cenas, divulgada na versão mais longa do *trailer* - visto mais de 250 milhões de vezes no YouTube -, Christian Grey (protagonizado por Jamie Dornan) vai a uma loja comprar cordas e outros produtos para usar numa das cenas mais ousadas. A cadeia britânica B&Q, de produtos para o lar, pediu aos 21 mil trabalhadores para lerem o livro e se “prepararem” para um aumento das vendas deste tipo de produtos.



Dentro do *merchandising* oficial do filme, há também uma linha de *lingerie*, com peças em tons de preto, cinzento e vermelho, criada pela marca [Bluebella](http://www.bluebella.com/shop/fifty-shades-of-grey/) em parceria com a autora do livro.

Nas salas de cinema durante quatro meses

A adaptação cinematográfica do livro estreou nas salas portuguesas esta quinta-feira e muitas sessões estão esgotadas - a venda antecipada de bilhetes começou em Dezembro e mais de 47 mil portugueses compraram, a maioria mulheres entre os 20 e os 40 anos. A directora de marketing da distribuidora NOS Audiovisuais, Isabel Lima, disse à Lusa que a venda antecipada “superou todas as expectativas” e revelou que o filme poderá ficar em sala cerca de quatro meses, até à edição em DVD.

Margarida Gaspar de Matos considera que a corrida às salas de cinema pode ser saudável e uma maneira de saborear a vida numa “Europa cinzenta com as expectativas de futuro quase a zero”. “Um bocadinho de *voyeurismo*, porque não?”

Estatísticas 39971 leitores 1 comentários

